

A CONCEPÇÃO FREIREANA SOBRE A FORMAÇÃO PERMANENTE DE PROFESSORES: A EJA NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ

Suzi Laura da Cunha
UNOCHAPECO
suzilc@unochapeco.edu.br

Nadir Castilho Delizoicov
Universidade Comunitária da Região de Chapeco
ridanc.nadir@gmail.com

1 Introdução

O contexto da pesquisa é o município de Chapecó, localizado no Oeste do estado de Santa Catarina, região considerada polo agroindustrial do Sul do país e centro econômico do Oeste do estado. O município foi fundado em 25 de agosto de 1917, possui atualmente uma população de 189.052 habitantes, a maioria de origem italiana, alemã e polonesa. Possui uma área de 661,71 km² (HASS, 1997).

O município se constitui ao longo da sua caminhada por uma forte influência de movimentos sociais, surgidos a partir de ações regidas principalmente pela Igreja Católica e pelos princípios da Teologia da Libertação, através de trabalhos nas Comunidades

Eclesiais de Base (CEBs). Dentre outras ações esse movimento contribuiu para impulsionar a chegada de partidos populares ao governo do município, com viés participativo e democrático, contrário a toda história política predominante do município (ORO, 1992).

O Governo Popular eleito em 1996 assume a prefeitura de Chapecó com o compromisso de romper com as forças conservadoras e democratizar as políticas públicas no município. Esse processo de redemocratização foi sendo organizado com a participação coletiva da população por meio do Orçamento Participativo¹ que foi instituído em 1997.

Dá-se início a um novo jeito de governar, mediante uma perspectiva de ampliação dos direitos do cidadão e de acesso às políticas públicas, através da participação popular, tendo como instrumento fundamental o Orçamento Participativo, que definiu, nos dois primeiros anos, a Educação como primeira prioridade do município.

A construção do caminho sobre os pilares da Educação Popular inicia quando o grupo de gestores que assume na época possibilita um repensar da educação formal e a possibilidade de reconstruir uma educação consciente da sua função social diante da sociedade. (CHAPECÓ, 1998, p. 6).

A definição pela Educação Popular foi um processo que se constituiu a partir de discussões iniciadas pelos gestores que estavam à frente da Secretaria de Educação. O governo popular optou pela inversão de prioridades, numa lógica de cidadania para todos e de construção de uma política educacional consistente, que venha a garantir o acesso, a continuidade e a conclusão dos diversos níveis educacionais.

2 Caminho metodológico

Como a pesquisa que aqui se apresenta é no campo da educação e o fenômeno educacional está situado num contexto sócio-histórico mais amplo, a pesquisa qualitativa é a proposta que melhor responde aos questionamentos feitos no trabalho. Os estudos

¹ Programa desenvolvido pela prefeitura municipal de Chapecó, como um instrumento de participação e decisão dos investimentos do município.

qualitativos possibilitam elaborar e reformular as teorias, apontando interrogações que vão sendo elaboradas durante o processo de trabalho de campo. O rigor da pesquisa qualitativa não se comprova apenas pelos dados estatísticos, estes necessitam de análise qualitativa e aprofundamento dos resultados coletados (MINAYO, 1994).

A primeira parte da coleta de dados envolveu pesquisa documental, já realizada através da leitura das produções oficiais sobre a construção do processo de formação continuada dos professores de EJA, ocorrido no período de 1997 a 2004 no município de Chapecó. A segunda parte consistiu na elaboração de questionário para os professores que trabalharam na EJA no período já mencionado. A última parte da pesquisa, mais ampla, se destina a entrevistas semiestruturadas com professores selecionados a partir das respostas dos questionários. Aqui são apresentados resultados da análise de nove questionários respondidos por professores que atuaram na EJA, no período considerado.

3 Análises iniciais

A Secretaria Municipal de Educação de Chapecó, no período de 1997 a 2004, apostou em uma proposta de educação popular, com o objetivo de formar sujeitos críticos, autônomos, que lutam contra as formas de opressão da sociedade vigente, qualificando suas ações e ampliando o compromisso com a construção de um projeto libertador. Nessa perspectiva o grupo definiu a concepção freireiana como eixo condutor do trabalho de formação dos educadores (CHAPECÓ, 1998).

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino destinada aos sujeitos que não tiveram acesso à escola em idade própria. Assim, representa uma dívida social com as pessoas que não tiveram acesso à escola, ou seja, foram privados ao acesso a um instrumento imprescindível para uma presença significativa na convivência social contemporânea. Em todas as idades e em todas as épocas da vida é possível se desenvolver e constituir conhecimentos (SOARES, 2002).

Com o início do governo popular na prefeitura, a Secretaria Municipal de Educação de Chapecó vê a possibilidade de viabilizar um trabalho diferenciado baseado nos princípios da democracia e da participação popular. No campo da Educação é organizada

no município uma nova proposta de trabalho, baseada na concepção de educação popular que se constituía como uma das prioridades do governo popular de gestão participativa; iniciou-se, assim, um processo de sucessivas rupturas com as forças conservadoras que historicamente detinham o poder no município.

O processo de formação continuada dos professores de EJA no município de Chapecó pode ser considerado um período rico em debates, estudos, conferências, e principalmente de definições que possibilitaram ações transformadoras no cotidiano dos professores e principalmente dos alunos. Essa iniciativa deu subsídios teórico-práticos aos professores que implementaram uma outra concepção de educação, baseada no respeito e diálogo com o aluno.

Partindo de uma análise inicial sobre os dados coletados é possível perceber que o trabalho de formação continuada do Município de Chapecó no período pesquisado foi, segundo os professores, um processo desafiador.

Imagine professores estritamente tradicionais começarem a dialogar com alunos, acolher os mesmos, pensar as aulas a partir de suas necessidades, foi algo revolucionário e desafiador. (Entrevistado 07).

Foi uma tarefa desafiadora, sem dúvidas. Os conceitos que eu tinha de educação foram colocados em choque, sobretudo ao que dizia referente à educação de jovens e adultos. Foi um momento de aprender e reaprender, tenho saudades dos grupos, das reuniões de coletivos, outros. (Entrevistado 06).

Muitas tensões surgiram nos debates e na prática dos educadores. Pode-se dizer também que as mudanças na educação na época causaram muitos impactos na sociedade em geral. Questionamentos do tipo: 'escola tem que ensinar a ler e escrever e conteúdos, não ficar discutindo do problema'. (Entrevistado 06).

As respostas dos questionários analisados até o momento apontam também que a formação desenvolvida com os professores constituiu-se em um processo participativo e reflexivo:

Havia a participação dos alunos que estavam no antigo ensino noturno na discussão do processo implementação. Participação também dos educadores que trabalhavam com estes alunos. Envolvimento das direções

das escolas com os responsáveis pela secretaria da educação para melhorarmos a educação dos jovens e pensar um modelo diferente para atrair os alunos até a escola. (Entrevistado 07).

.As reflexões de educação popular a partir da concepção de Paulo Freire, proposta de emancipação dos sujeitos a partir da educação. (Entrevistado 06).

A reflexão sobre a prática pedagógica voltada aos diferentes sujeitos da eja, como construir o conhecimento em meio à diversidade de alguns que se tinha nos primeiros anos. (Entrevistado 08).

Os professores que responderam aos questionários, destacam que a experiência de formação continuada realizada demandava tempo, e afirmam que se reuniam uma vez por semana para discussões e estudos; alegam ainda que foi um processo que gerou uma aprendizagem significativa que até hoje permanece na sua prática educativa.

Hoje estou na biblioteca, mas a técnica de ensinar e aprender com os outros ainda me segue. Não consigo me ver como o que sabe tudo, mas sim como mediador do conhecimento. (Entrevistado 03).

Ouvir os alunos, sentir suas necessidades, ver educação como um espaço de libertação, gostar de gente, assim como Paulo freire. Partir da realidade e fazer análise crítica do conhecimento. (Entrevistado 07).

A construção do trabalho em sala de aula, o estudo da realidade com seleção de problemáticas centrais que precisam ser trabalhadas, a organização do conhecimento onde se buscam conhecimentos científicos que dialogam com o objeto de estudo. (Entrevistado 08).

Outras questões são apontadas nos questionários, mas que precisam ser aprofundadas e qualificadas a partir de entrevista com alguns professores que vivenciaram o processo.

5 Considerações PARCIAIS

A pesquisa em andamento nos dá indicativos de que o processo de formação continuada dos professores de EJA, realizado no município de Chapecó no período de 1997 a 2004, marca a trajetória dos professores como uma experiência que forneceu subsídios que contribuíram e ainda contribuem para a realização de um trabalho

diferenciado em sala de aula, ou seja, os participantes desse processo afirmam que suas práticas não são as mesmas depois do processo teórico e prático vivenciado na época.

Lembramos que o estudo terá continuidade com o intuito de apresentarmos maiores considerações e de respondermos o nosso objetivo principal, qual seja, identificar os limites e as possibilidades no processo de formação de professores a partir da concepção de Paulo Freire no município de Chapecó no período considerado para este estudo.

Referências

CHAPECÓ. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. **Educação de jovens e adultos**. Chapecó, 1998.

_____. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. **Educação de jovens e adultos em Chapecó**. Chapecó, jun. 2002.

HASS, Mônica. **Os partidos políticos e a elite chapecoense** – um estudo sobre o poder local, 1945 a 1965. Chapecó: Grifos, 1997.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: _____. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

SOARES, Leôncio. **Educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

ORO, Ivo Pedro. **Militantes X Igreja: tensões e perspectivas**. Chapecó: UNOESC-Chapecó; Secretariado Diocesano de Pastoral, 1992.